



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### A ATIVIDADE DE CAMPO E SUAS REPERCUSSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Aline Almeida Maia\*  
(UESB)

Geísa Flores Mendes\*\*  
(UESB)

#### RESUMO

O presente artigo se propõe a analisar o significado da atividade de campo no ensino de Geografia e a importância que esta atividade assume na discussão entre os conceitos, temas e categorias de análise da Geografia. O espaço geográfico será referido como conceito chave para compreensão da realidade contemporânea. Para tanto, serão também analisados os Parâmetros Curriculares Nacionais e a sua contribuição para a formação docente, e o quanto esta formação irá refletir nas atividades propostas pelo professor em sua atuação. Para a articulação pretendida utilizou-se como exemplo a atividade de campo que ocorreu no Município de Sussuarana-Ba, com os alunos do V semestre do curso de Geografia da UESB, buscando analisar a contribuição desta atividade prática na formação dos alunos que futuramente serão professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade de Campo, Ensino de Geografia, Espaço Geográfico.

#### INTRODUÇÃO

---

\* Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, integrante do grupo de Pesquisa Educação, políticas públicas, meio ambiente e representações. Email: [alinemaia\\_geo@yahoo.com.br](mailto:alinemaia_geo@yahoo.com.br)

\*\* Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, políticas públicas, meio ambiente e representações. Email: [geisauesb@yahoo.com.br](mailto:geisauesb@yahoo.com.br)

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Este artigo consiste em discutir a importância da articulação entre a atividade de campo e o ensino de geografia como parte fundamental do trabalho dos geógrafos educadores. Belo e Rodrigues Júnior (2010) discutem a atividade de campo como um método de ensino e como uma etapa fundamental na construção do conhecimento geográfico. Compreende-se, então, que esta atividade não pode ser menosprezada em nenhum dos níveis de ensino.

Para uma melhor compreensão teórico-metodológica acerca da importância da atividade de campo no ensino de geografia, Serpa (2005, p.9) faz uma análise do “trabalho de campo na produção do conhecimento geográfico na contemporaneidade, [...] que irá nortear a reflexão, baseada, sobretudo, na articulação entre conceitos, teorias e procedimentos metodológicos na Geografia”.

O ensino da geografia apresenta uma grande complexidade em relação aos seus conceitos e temas. Por muito tempo a geografia foi compreendida apenas como o estudo da superfície terrestre, principalmente devido ao sentido etimológico da palavra: Geo=terra; grafia=descrição.

Embora esta concepção ainda persista, a Geografia não deve ser analisada apenas com base nesse preceito que acaba sendo superficial, pois a ciência geográfica abrange inúmeras áreas de estudo como, por exemplo, o estudo da paisagem, das especificidades dos lugares, das transformações ocorridas no território, da diferenciação de áreas, do espaço e das relações entre sociedade, natureza e trabalho.

A Geografia estuda a relação homem e natureza na qual os estudos da sociedade são integrados e não homogeneizados. É com esta perspectiva que Vesentini (1995) discute como o ensino de geografia vem adquirindo um novo e importante papel na atualidade assegurando que este ensino tem muito a contribuir com a formação dos alunos, pois, inegavelmente, pode possibilitar um melhor desenvolvimento da criticidade.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### **Aspectos metodológicos**

A categoria espaço será abordada para discussão e compreensão das transformações ocorridas na sociedade. Neste aspecto, a atividade de campo é exemplar para que o professor possa estabelecer o link entre teoria e prática, sendo assim possível, por um lado, aprofundar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e, por outro, levantar novas possibilidades de análise no campo, no qual o aluno poderá compreender melhor a realidade.

Segundo Corrêa (1995), o espaço é a categoria chave da geografia e a respeito desta temática o autor questiona sobre o que é, afinal, o espaço geográfico fazendo alusão a diferentes concepções de espaço, em que todas as demais categorias, paisagem, território, região e lugar se encontram vinculadas.

Corrêa (1995) discute o espaço geográfico na concepção tradicionalista em que as teorias são vinculadas ao positivismo lógico e ao historicismo. Esta corrente não conceituou o espaço como categoria chave na Geografia, privilegiando as discussões em torno dos conceitos de paisagem e região e os geógrafos analisava o espaço em uma visão limitada, no qual as contradições e os agentes sociais seriam inexistentes ou relegadas em um plano secundário da análise.

A Geografia Humanista, por sua vez, se assenta na fenomenologia e no existencialismo e, mesmo sem desprezar a importância da categoria espaço, a categoria lugar passa a ser o conceito chave nas discussões para entendimento e compreensão da realidade. Os sentimentos espaciais e as idéias de um grupo ou de um povo sobre o espaço adquirem o significado de espaço vivido.

Nas discussões fundamentadas na Geografia Crítica o espaço se apresenta como conceito chave da Geografia. Fundamentada no materialismo histórico dialético, esta categoria ganha força nas discussões dos geógrafos e rompe com os



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

conceitos fundamentados na Geografia Tradicional e na Teorético-quantitativa. O desenvolvimento das discussões no âmbito da teoria marxista deve-se as contradições socioeconômicas e políticas no qual o espaço é o lócus da reprodução das relações sociais que resultam nas diferenciações espaciais.

Nunca o espaço foi tão importante para o conhecimento e desenvolvimento da história. Por isso, a Geografia se tornou a ciência do presente, inspirada na realidade contemporânea, e analisar o conceito de espaço na produção do conhecimento geográfico é o papel central da Geografia no âmbito das ciências sociais. Serpa (2005) afirma que o espaço deve ser considerado como uma totalidade, e o trabalho de campo se caracterizam pela a idéia de particularidade na totalidade, abandonando de modo enfático a idéia de singularidade de lugares, cidades, bairros ou regiões.

O espaço geográfico tem seu uso associado às diferentes escalas: global, regional, local, etc., e analisar o recorte destes espaços para melhor entendimento da realidade é questão fundamental da atividade de campo em geografia. Para melhor compreensão das discussões entre as diferentes escalas de análise do espaço e fazer a ponte entre teoria e prática por meio da atividade de campo, Castro apud Serpa diz que:

A realidade está presente em todos os recortes espaciais possíveis [...]. Os diferentes recortes podem revelar qualidades diversas dos fenômenos que se deseja estudar; e que, finalmente, o recorte serve para explicitar e dar visibilidade àquilo que se deseja pesquisar e analisar, [...] não há hierarquia entre os diferentes recortes, nem recorte mais ou menos válido para a pesquisa e o trabalho de campo em Geografia (CASTRO apud SERPA, 2005, p. 12).

O conhecimento teórico sobre os conceitos e temas que se aplicam a ciência geográfica proporciona ao geógrafo a análise e a compreensão do espaço como



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

centro das relações sociais em diferentes escalas. O espaço geográfico é visto como elemento que compõe a sociedade, “[...] para que a geografia tenha poder explicativo da realidade social, a partir do seu enfoque, e para que suas elaborações colaborem para o entendimento do todo” (OLIVA, 2004 p.36-37).

A atividade de campo constitui-se como um instrumento importante, que possibilita a ampliação do conhecimento referente às questões socioespaciais e, contribui assim, no desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente e da sociedade em suas múltiplas e complexas relações. Esta possibilita construir o conhecimento por meio da realidade visando transformá-la. Tal compreensão instiga os envolvidos no processo ao papel de analisar para melhor compreender as transformações socioespaciais que ocorrem na atualidade.

Quando compreendida pelo professor como estratégia metodológica, a atividade de campo passa a ser utilizada como uma ferramenta importante para que o aluno possa ser incentivado a olhar de forma mais crítica para a realidade que o cerca buscando compreender as relações e as transformações socioespaciais. “Essa atividade é capaz de contribuir para o estreitamento da relação aluno-professor e mesmo entre aluno”. (CARVALHO et al., 2009, p. 3).

Assim, a atividade de campo deve ser um instrumento que possa estabelecer vínculos entre o professor e o aluno e também entre os colegas, pois durante a aula os temas são discutidos e melhor compreendidos devido às experiências compartilhadas, dando assim importância ao que o aluno vivencia em seu dia-dia.

### **Os Parâmetros Curriculares Nacionais e as atividades de campo**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) e as Organizações Curriculares para o Ensino Médio (2006) foram elaborados pelo Ministério da



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Educação com o objetivo de estabelecer parâmetros e elementos norteadores da prática pedagógica do professor. No âmbito da Geografia, tais orientações se propõem a instigar o professor apresentando-se com o objetivo de estimular e oferecer a discussão de estratégias que venham a dar suporte à prática pedagógica do professor. Estes documentos enfatizam a necessidade de “[...] desenvolver indicativos que pudessem oferecer alternativas didático-pedagógicas a fim de atender às necessidades e expectativas das escolas e dos professores na estruturação do currículo para o ensino médio” (BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 2006, p. 8).

A Educação geográfica requer o desenvolvimento do pensamento estruturado em princípios filosóficos, metodológicos e pedagógicos. O professor é o responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades criando condições para que se efetive a aprendizagem, baseando-se na relação entre teoria e prática, que deve conduzir o aluno à compreensão da realidade no mundo em que está inserido. “O aluno do século XXI terá na ciência geográfica importante fonte para a sua formação como cidadão que trabalha com novas idéias e interpretações. [...] podendo transformar possibilidades em potencialidades (re) construindo o cidadão brasileiro. (BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1999, p. 31).

Entende-se, então, que o ensino de Geografia torna-se fundamental para a percepção e compreensão do mundo atual e que o professor deve refletir e repensar a sua prática e vivência em sala de aula para melhor formação do aluno como cidadão. Este pensar deve ser estruturado em princípios pedagógicos e metodológicos e exige do professor a necessidade de agir com autonomia, organizar seus saberes e conduzir o seu trabalho docente da melhor forma possível.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Os PCN's e as OCEM's tentam travar um diálogo entre a formação do professor e o ensino de geografia nos níveis Fundamental e Médio. Alguns autores como Lima e Vlach (2002) e Cabreira (2001) fizeram uma análise sobre os Parâmetros Curriculares vinculados à prática pedagógica. Estes abordam, em seus respectivos artigos, que a postura pedagógica do professor tem forte vinculação com a sua formação e, sendo assim, tal formação certamente reflete na postura e nas estratégias metodológicas adotadas em sala de aula.

Dá a importância na boa formação acadêmica do aluno de licenciatura, pois esta irá refletir em seu trabalho como docente. Sobre estes aspectos Freire contribui na discussão dizendo que “[...] o professor que não leva a sério a sua formação, que não estuda que não esforça para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”. (FREIRE, 1996, p. 92).

Cavalcanti complementa a discussão a respeito da formação do professor e da sua postura em sala de aula afirmando que:

O processo de formação de professores visa ao desenvolvimento de uma competência crítico reflexiva, que lhes forneça meios de pensamento autônomo, que facilite as dinâmicas de autoformação, que permita a articulação teoria e prática de ensino. [...] Trata-se de uma formação crítica e aberta à possibilidade de discussão sobre o papel da geografia na formação geral dos cidadãos, sobre as diferentes concepções da ciência geográfica, sobre o papel pedagógico da Geografia escolar. (CAVALCANTI, 2002, p.21).

A constatação de Cavalcanti demonstra que a formação do professor está intimamente relacionada com a sua prática, pois este só conseguirá desenvolver um bom trabalho sendo um bom aluno. Assim, é inegável que a experiência discente é fundamental para a boa prática docente. Freire já havia destacado esta questão ao ressaltar: “É vivendo criticamente a minha liberdade de aluno e aluna



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

que, em grande parte, me preparo para assumir e refazer o exercício de minha autoridade de professor” (FREIRE, 1996, p.90).

É fundamental a participação do professor no debate teórico metodológico, o que lhe possibilita pensar e planejar a sua prática, proporcionando assim aos seus alunos atividades que façam com que eles sejam despertados à crítica e ao conhecimento do mundo. Todo bom professor deve desempenhar um trabalho bem planejado e bem estruturado, que ofereça aos alunos o pensar e o agir.

Nesta perspectiva, o professor deve proporcionar diferentes metodologias para melhor aprendizagem dos conteúdos e a atividade de campo se torna um instrumento capaz de estabelecer conexões entre os conceitos e conteúdos da geografia, abarcando discussões que fazem parte da vivência dos alunos. Trazer os conceitos e temas da Geografia para a realidade vivida dos alunos é de suma importância para que este compreenda as transformações socioespaciais.

A articulação entre a teoria e a prática possibilita ao professor preparar o aluno para localizar e compreender o mundo, reconhecer as referências e os conjuntos espaciais, ter uma compreensão do mundo articulada ao lugar de vivência do aluno, ao seu cotidiano, levando-o a ter uma postura crítica em relação aos acontecimentos que ocorrem na sociedade.

O professor tem por responsabilidade ampliar e avançar nas discussões entre os conceitos e saberes da geografia oferecendo elementos que sirvam de estímulo e apoio a reflexão da sua prática. Para complementar a discussão, as Propostas Curriculares dizem que “[...] o professor pode planejar situações [...] a observação e a descrição, a explicação e a interação, a territorialidade e a extensão, a análise e o trabalho com a representação do espaço.”

A atividade de campo deve ser vista pelo docente como um recurso metodológico de ensino-aprendizagem que vem conquistando o seu espaço oficial nas práticas curriculares da Geografia, se constituindo como um dos instrumentos





ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

de maior interesse e produtividade no ensino e na formação do professor. Cabe ressaltar que a atividade de campo não deve ser vista como um fim, mas como um meio, desenvolvendo assim um trabalho pedagógico que permita ao estudante assumir posições diante dos problemas da atualidade.

### **Experiência com um trabalho de campo na formação docente**

O currículo do Curso de Licenciatura em Geografia da UESB enfatiza as atividades de campo na formação acadêmica dos licenciandos. Assim, na condição de estudantes e futuros professores tivemos a oportunidade de experimentar uma atividade de campo que repercutiu na nossa formação profissional.

Utilizando como exemplo a atividade que ocorreu na região de Sussuarana, pertencente ao Município de Tanhaçu- BA, nos dias 18 e 19 de Setembro do ano 2010 foi possível analisar a importância desta no que se refere aos conceitos e categorias da geografia discutidos durante as aulas teóricas e o quanto a prática veio a contribuir para o melhor desempenho das atividades propostas pelas disciplinas.

A atividade de campo foi interdisciplinar, abrangendo discussões das disciplinas Geografia do Nordeste e Práticas de Ensino em Geografia Humana. Os professores planejaram uma atividade conjunta para discutir sobre a implantação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), contemplando temas e discussões presentes no planejamento das duas disciplinas. A proposta ultrapassou fronteiras, possibilitando uma visão interdisciplinar acerca da temática em questão.

Para o melhor desenvolvimento da atividade de campo é necessário planejá-la com antecedência, de modo a adequá-la ao conhecimento prévio do aluno e às temáticas inicialmente contempladas.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Foram abordados ao longo do semestre pela disciplina Geografia do Nordeste temas voltados ao crescimento do Agronegócio no Nordeste brasileiro, o que ocasionou a construção da FIOLE em nosso estado, no qual o traçado da ferrovia visa à expansão das exportações dos grãos produzidos no Oeste baiano.

Com a disciplina Práticas de Ensino em Geografia Humana foi abordada a importância da atividade de campo na formação de futuros professores e como estes deverão lidar com estas temáticas na sala de aula, apontando assim meios de aprendizagem significativa através da prática, que poderá ser adotada como um recurso pelo professor em sua futura atuação.

Por meio deste exemplo fica evidente a importância da atividade de campo no ensino de geografia e o suporte que esta prática oferece. A experiência vivenciada na condição de estudantes contribuiu para a compreensão da importância de tais atividades nos demais níveis de ensino, futuro campo de atuação dos licenciandos. A atividade possibilitou, ainda, um melhor entendimento e compreensão dos temas e discussões realizadas na sala de aula sobre questões referentes ao crescimento do Agronegócio.

A geografia busca compreender a dimensão social no processo de configuração das transformações ocorridas no espaço e, desta forma, articula a relação entre teoria e prática. Esta inter-relação desperta os estudantes a aprofundar discussões teóricas quando estas são vividas e percebidas em seu cotidiano. Sendo possível, por um lado, aprofundar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e, por outro, levantar novas possibilidades de análises.

O interesse e desempenho dos alunos na realização da atividade de campo é realidade nos cursos de Geografia. Esta perspectiva em estudar os conceitos e categorias da Geografia na atividade prática estimula muitos alunos a se interessarem pelo curso. Na maioria das pesquisas desenvolvidas nas academias



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

sobre temas que abarcam as discussões de cunho desta disciplina, os resultados positivos são evidentes quando é feito este link entre teoria e prática.

Desta forma, procuramos refletir sobre o papel da atividade de campo como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem da geografia, entendendo-a como um procedimento metodológico fundamental na formação do educador e do educando e não como mera atividade de lazer.

### CONCLUSÕES

A atividade de campo se constitui como uma ferramenta de essencial importância para o professor de Geografia. Esta propicia demonstrar ao aluno na prática a teoria apresentada em sala de aula, e por meio desta atividade os conceitos que estavam no imaginário dos alunos passam a ser analisados na atividade prática. “[...] a pesquisa de campo representa uma possibilidade concreta de contato direto entre pesquisador e a realidade estudada, o que permite a apreensão dos aspectos dificilmente vislumbrados através somente do trabalho analisado” (CRUZ, 1997, p. 95)

Entende-se que o bom educador busca se aprofundar nos conhecimentos teóricos e metodológicos da disciplina para melhor conhecimento acerca das temáticas propostas para discussão no âmbito da Geografia. Os PCN's e as Organizações Curriculares apresentam aos professores a discussão de que a boa atuação está diretamente ligada a sua prática, apresentando, assim, ao professor caminhos para que o seu trabalho se realize da melhor forma.

O professor que desempenha um bom papel na sala de aula irá considerar a atividade de campo no ensino de Geografia como um espaço de formação, que contribui para o conhecimento empírico, teórico e crítico da realidade. Conseqüentemente, sem essa relação teoria e prática, o aluno não compreende a



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

importância dos conteúdos geográficos em suas atividades cotidianas, o que corrobora o entendimento ainda muito presente nas escolas de ser a Geografia uma matéria decorativa, sem vínculos com a realidade.

A maioria dos profissionais da geografia considera que o momento fundamental e, talvez, o principal do fazer geográfico, seja a atividade de campo, tanto no desenvolvimento de uma pesquisa, como na construção do conhecimento. Tal fazer geográfico é reconhecido como instrumento de suma relevância para verificação e registro das transformações do espaço.

Foi possível constatar, por meio desta pesquisa, que a articulação teoria-prática é fundamental para o desenvolvimento do aluno, sobretudo na disciplina de Geografia, campo de estudo da análise aqui empreendida. O professor deve ser transformador e criador de possibilidades para a sua própria produção e autoconhecimento. Devemos, nós como graduandos de licenciatura estar sempre preocupados com a nossa formação acadêmica, pois esta irá refletir em nossa prática docente.

### REFERÊNCIAS

BELO, V de L., RODRIGUES JUNIOR G. S. A importância do trabalho de campo no ensino de geografia. **Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos – ENG, 2010** - Porto Alegre.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997 (Parâmetros de 5a a 8a séries e Ensino Médio)

CABREIRA, Márcia Maria. **Parâmetros Nacionais Curriculares e o Ensino de Geografia** - Algumas Reflexões, Out 2001.

CARVALHO, Breylla C., SANTOS, André H. B. dos, OLIVEIRA, Déborah. **Trabalho de campo como recurso didático no ensino de Geografia física**. Montevideu-Uruguaí: Egal, 2009.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

- 
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.
- BRASIL. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3; Conhecimentos de Geografia. p. 43 a 62).
- CORRÊA, Roberto L. Espaço, um Conceito Chave da Geografia. In: CASTRO, I. E. de et all. (Org.). **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, RJ. 1995. p. 15-47.
- CRUZ, R C. A. Os caminhos da pesquisa de campo em Geografia. **Rev. GEOUSP: Revista da Pós-Graduação em Geografia**. Departamento de Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: Humanistas FFLCH/USP, n. 1, p. 93-97, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- LIMA, M. H; VLACH, V. R. Geografia Escolar: Relações e representações da Prática social. **Caminhos da Geografia**, v. 3, n. 5, p. 44-51. Fevereiro 2002.
- OLIVA, Jaime Tadeu. Ensino de geografia: um retardo desnecessário. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). **A geografia na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- SERPA, A. O Trabalho de Campo em Geografia: Uma Abordagem Teórico Metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, n. 84, p. 7 – 24, 2006.
- VESENTINI, José Willian. O ensino da Geografia no século XXI. **Caderno Prudentino de Geografia**. N. 17. Presidente Prudente. Jul, 1995.